

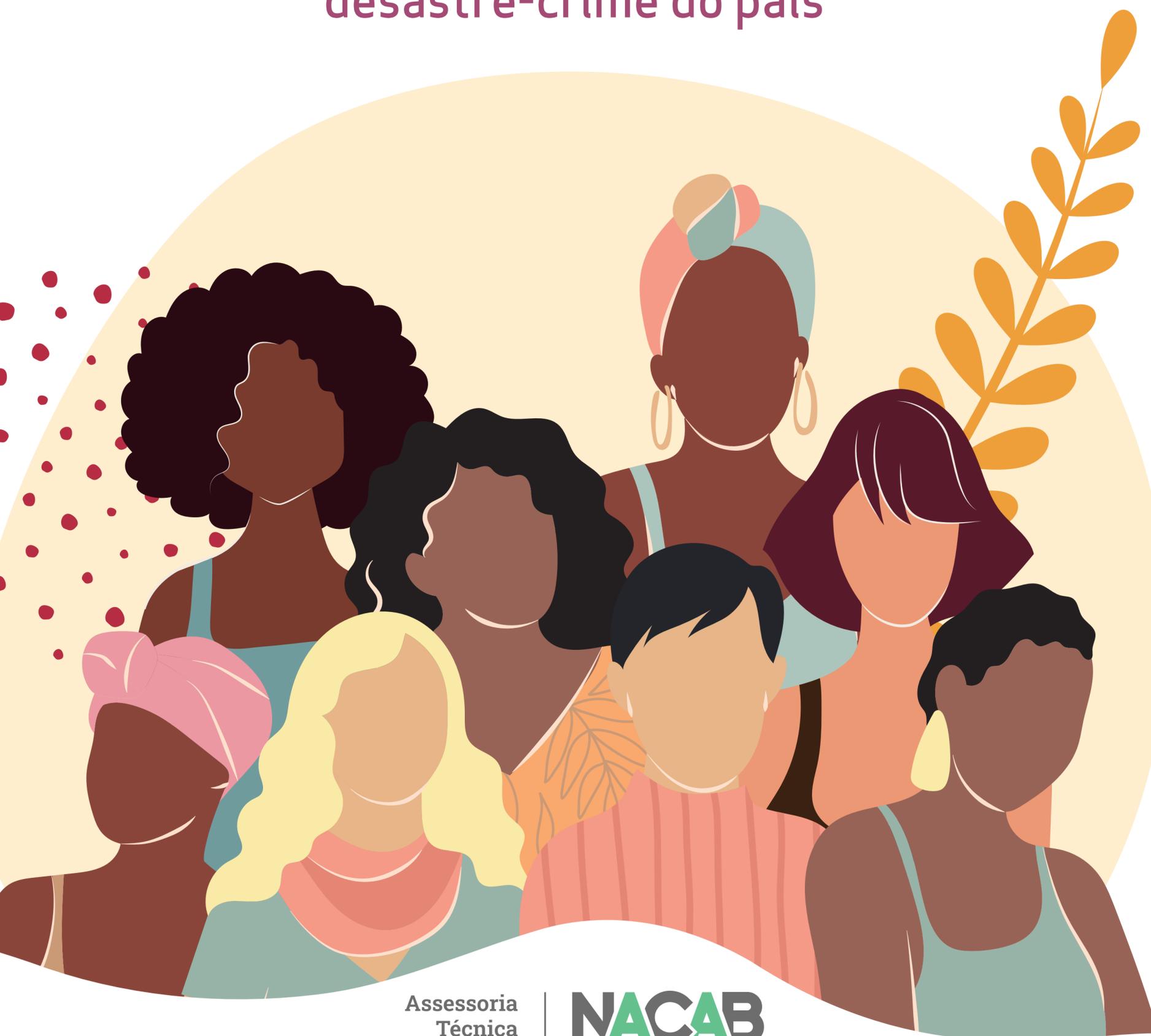


MOBILIZAÇÃO

Boletim da Assessoria Técnica Independente Região 3 - Nacab

SER MULHER ATINGIDA

Como elas enfrentam os danos do maior
desastre-crime do país

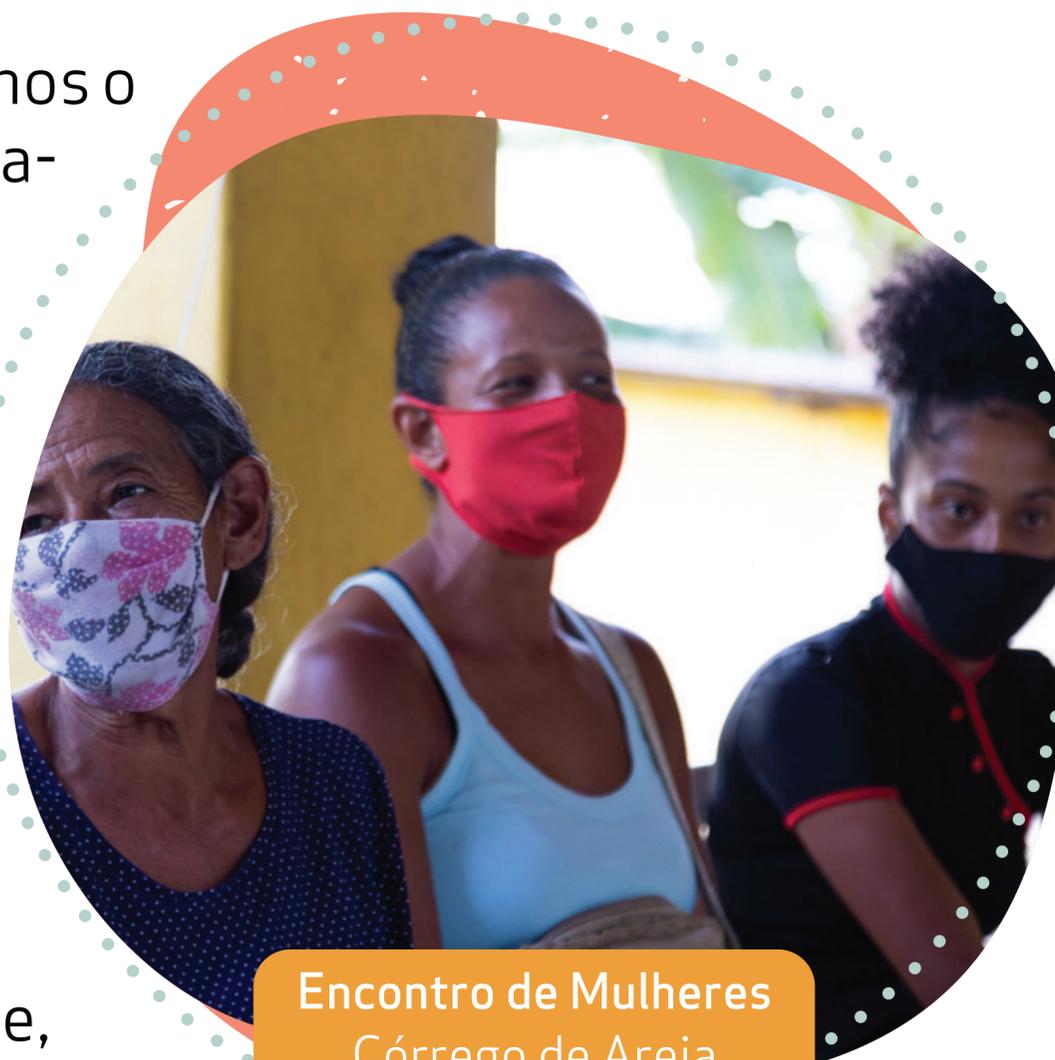


Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

MULHERES EM FOCO

No mês em que celebramos o 8 de março - Dia Internacional da Mulher, queremos destacar e fortalecer as lutas pelos direitos das mulheres. Assim, dedicamos mais uma edição do boletim Mobilização às questões relativas às mulheres atingidas pelo rompimento da barragem da Vale, ocorrido em Brumadinho em 2019.



Encontro de Mulheres
Córrego de Areia
(Fortuna de Minas)

Na Região 3 da bacia do rio Paraopeba, alcançada por este desastre-crime, a Assessoria Técnica Independente (ATI) do Nacab tem identificado o quanto os danos provocados pelo rompimento da barragem afetam de formas específicas as mulheres. Durante o último ano, a equipe da ATI desenvolveu estudos para caracterizar esses danos e analisar as consequências do maior desastre-crime do país na vida delas.

Este boletim inicia descrevendo a população de mulheres atingidas, a partir de um resumo dos dados e estatísticas revelados pela pesquisa Socioeconômica e pela pesquisa de levantamento e sistematização de danos vivenciados pelas mulheres na Região 3, ambas realizadas pela ATI Paraopeba Nacab em 2021.



As páginas seguintes expõem relatos de moradoras da região sobre “o que é ser mulher atingida”; contam sobre ações da ATI, incluindo a criação de uma assessoria às mulheres e juventude; e, para finalizar, presenteiam com um cordel que elucida a força feminina na luta por reparação.



Oficina de Mulheres
Shopping da Minhoca

Nossa equipe é extremamente grata por todo esforço, tempo e energia que as mulheres das áreas atingidas da Região 3 têm dedicado para apoiar o trabalho da ATI e fazer valer os direitos de suas famílias e comunidades.

Dedicamos essa edição a todas as mulheres atingidas pelo desastre-crime da Vale.

Reforçamos nosso compromisso e seguiremos juntas por uma reparação justa e integral para todas, todes e todos!

Abraços da ATI Paraopeba Nacab!



COMO SOBREVIVEM AS MULHERES NA REGIÃO 3 DO PARAÓPEBA

“Atividades e estudos feitos pela ATI têm mostrado que, no caso das mulheres atingidas, as mudanças em seus modos de vida, casa, comunidade, são sentidas com mais intensidade. Há aumento na sobrecarga do trabalho doméstico, aumento de adoecimento emocional, diminuição na renda, perda na qualidade alimentar, dentre outros.”

Ângela Oliveira



Oficina de Mulheres
Pindaíbas (Pequi)



Entre junho e agosto de 2021, o Nacab realizou pesquisa para levantar informações socioeconômicas da população atingida na região 3 e o levantamento de danos decorrentes do rompimento da barragem da Vale. Recortando a participação das mulheres, é possível destacar:



Foram entrevistadas **1084 pessoas**, cobrindo **3638 membros familiares**.

47,8% são mulheres.

57,3% se autodeclararam negras.

47,8% estão na faixa etária entre **30 e 59** anos.

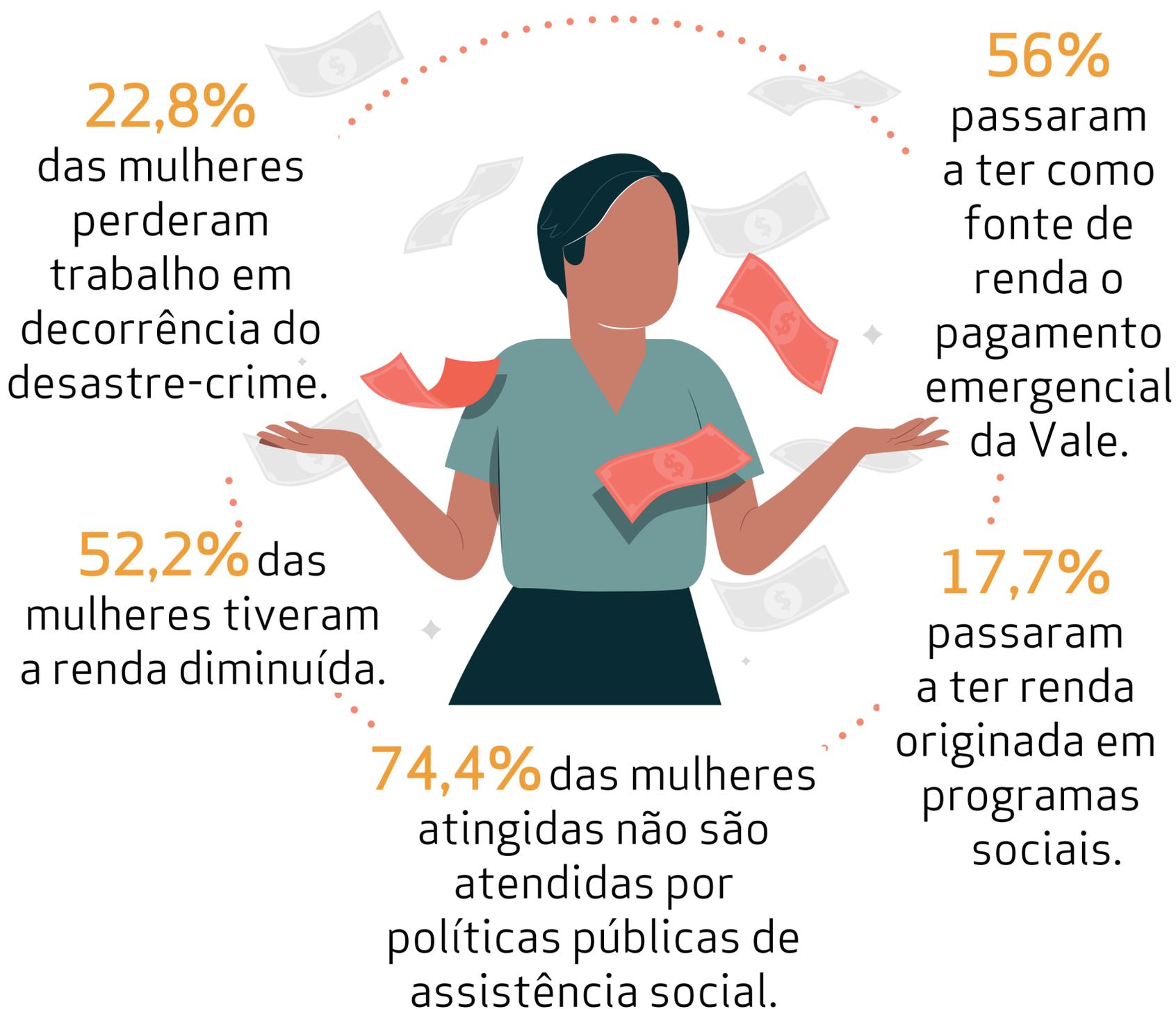
34,8% têm ensino fundamental incompleto.



“ Ao destacar as mulheres atingidas, vê-se uma realidade social já marcada por aspectos estruturantes de vulnerabilidades. São mulheres negras, com baixa escolaridade, em idade adulta e produtiva, mas que tiveram perda de trabalho e renda em grandes proporções, conforme apurado nessa pesquisa.

Leila Regina da Silva, especialista em Socioeconomia e Cultura da ATI Paraoepeba.

Perda de renda e autonomia



Há ainda o endividamento de 20,2% dessas mulheres, bem como o aumento de diferentes despesas:



37,5%
transporte



58,2%
alimentação



44,2%
saúde

Sem trabalho e/ou com expressiva queda na renda, elas se tornam dependentes de programas sociais. O sistema de seguridade social do país tem papel essencial frente a essa realidade e, portanto, são urgentes medidas para consolidação de políticas públicas nos municípios atingidos.

Sobrecarga e adoecimento

45,7% das mulheres passaram a ter contato direto com poeira e lama, tendo **maior gasto e carga de trabalho com limpeza e manutenção** dolar.



Houve a percepção de **fluxo de pessoas estranhas na vizinhança** por mais de **40%** das mulheres, o que gerou um ambiente de insegurança e riscos, como assédio e outras violências.



Pesquisa desenvolvida pela ATI junto à consultoria Saberes Populares, para levantar os danos às mulheres atingidas, reforça: **“Para as mulheres que estão na gestão da casa e da alimentação, existe a constante preocupação com o sustento da família, causando sobrecarga mental, estresse e tristeza. Somado a esses problemas, elas relatam o uso de remédios controlados para tratar ansiedade, depressão e síndrome do pânico. Não bastasse o aumento do próprio adoecimento, elas também lidam com os familiares doentes”**. O estudo foi realizado entre novembro e dezembro de 2021, por meio de oficinas, rodas de conversas e entrevistas com as mulheres atingidas da Região 3.

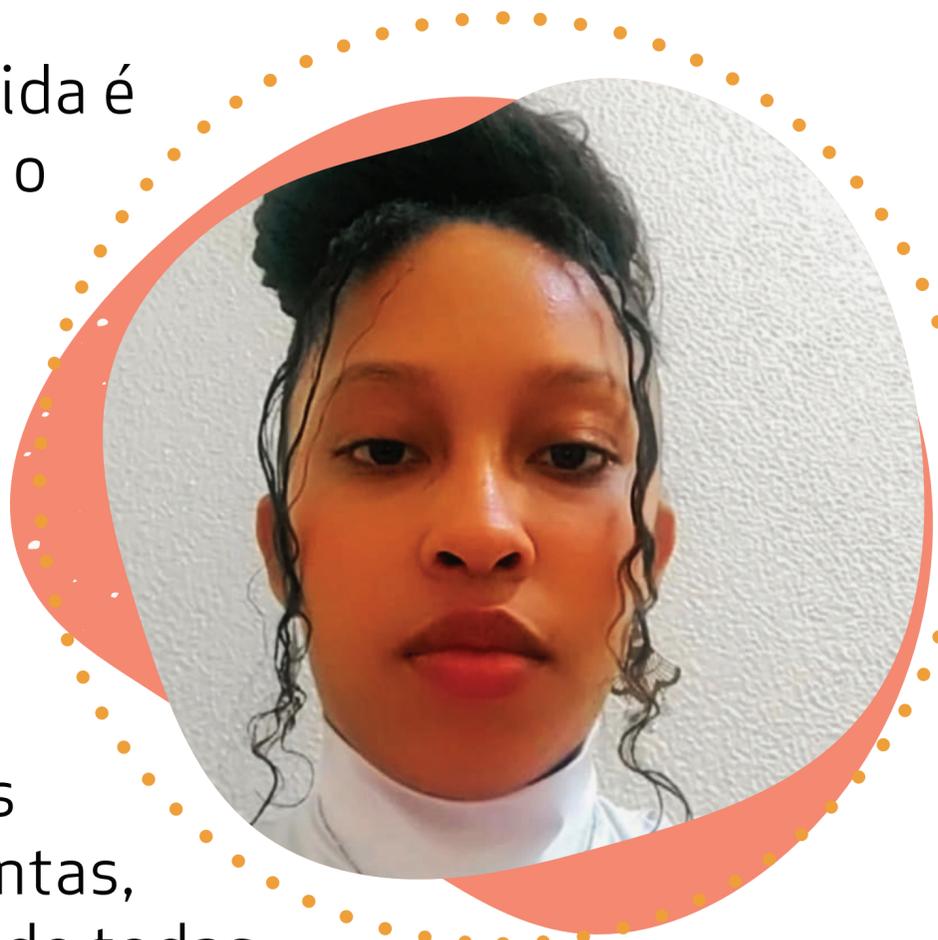
As análises destas pesquisas estão sendo consolidadas pela ATI e vão compor a Matriz de Danos para indenização compensatória, com foco na justa reparação para as atingidas e suas famílias.

O QUE É SER MULHER ATINGIDA

“.....

Para mim, ser mulher atingida é perder a minha relação com o rio Paraopeba. Não ter um lugar para ir, para pescar. Não ter minas de águas limpas. Muitas mulheres aqui tinham suas plantações e isso faz com que essa situação em que vivemos seja mais complicado. Perdemos plantas, frutas, alimento. Os danos de todas foram muitos e passam muito pela casa, alimentação e a família. Eu as vezes fico um pouco afastada das reuniões, mas sempre vejo muitos vídeos e busco informações. Vejo que as mulheres muitas vezes não são ouvidas e normalmente os homens é que falam mais. Queria que tivesse mais espaço, que todas se envolvessem mais e estivessem mais presentes.

Para passar por isso, eu busco informações em reuniões da ATI para ficar por dentro do processo. Da Vale não tivemos muito acesso e contato. Para tentar superar, eu trabalho muito com meu psicológico porque perdi a minha diversão.



Ana Flávia dos Santos Souza, 26 anos, vigilante.
Comissão de Riacho, em Esmeraldas





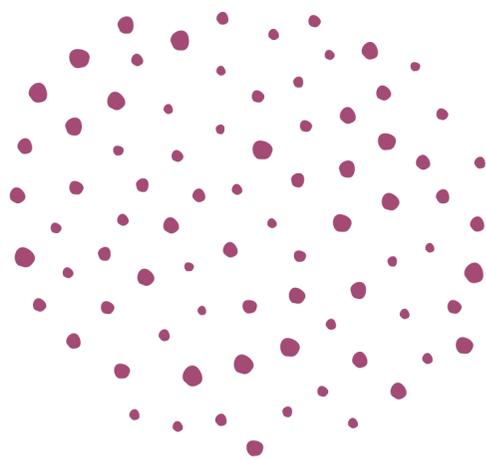
Ser mulher atingida é mais difícil do que o normal. Os homens perderam renda, a pesca. Mas eles buscam outra fonte de renda, saem para pescar mais longe. E nós, mulheres, para onde vamos? Não acessamos todos os lugares. Com quem deixaremos os filhos, o cuidado com a casa? A mulher não pode ir à esquina que têm preocupação. É muito difícil viver nesse meio.

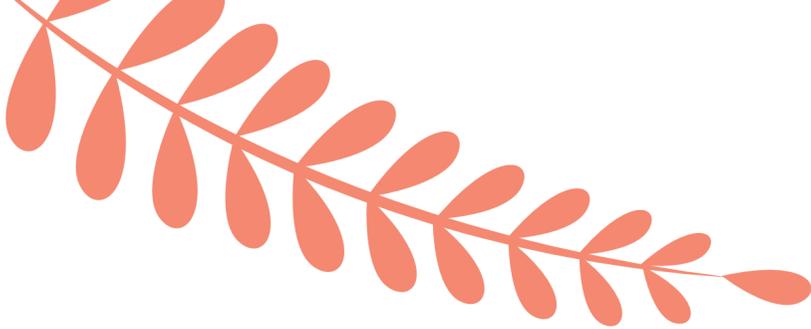
E, além disso, a voz da mulher quase nunca é ouvida, nossa participação não é creditada. Ser atingida para nós é muito mais desafiador. Nós mulheres pensamos no futuro. Os homens pensam no agora. Também acho que para as mulheres a saúde mental é um desafio maior. Os homens saem de casa, arrumam outras coisas para fazer na falta do rio. A gente fica em casa, estressada e mais nervosa.

Para sobreviver eu não tenho tido muita opção. Tenho um filho pequeno e isso me limita muito. Mas tento participar das coisas, ter informação. E o que tem segurado aqui em casa é o auxílio emergencial que recebo.



Leandra Gabriela Barcelos Vieira,
26 anos, dona de casa. Comissão de
Beira Córrego e Retiro dos Moreiras, em
Fortuna de Minas





“

Ser uma mulher atingida pela Vale é muito triste. Ficamos lutando pelos direitos que temos certeza de que temos e sem ter resposta. O rio Paraopeba era um lugar de lazer e vida para a gente. E agora me sinto privada até de andar perto do rio. Ele era muito importante para todas nós.

Acho que há diferenças entre a relação dos homens e mulheres com a reparação. Os homens têm possibilidade de ir além, buscar outros encontros. As mulheres ficam restritas, muitas são donas de casa. E acho que também há menos escuta para as mulheres. Elas dão o grito, mas não são ouvidas mesmo buscando mais informações do que os homens.

Aqui penso na minha cozinha. Para o almoço de domingo sempre tínhamos o peixe como opção e isso não existe mais. Tenho mais dificuldade sem a horta que perdi com a enchente. E a alimentação quem cuida é a mulher. Antes eu buscava diversidade de alimentos, fazia janta tranquila. Agora fico pensando se o frango vai dar, o que vai acontecer. É tudo menos.



Ângela Maria de Lourdes dos Santos, professora, 60 anos.
Comissão de Muquém, Pará de Minas



“

Aqui no Shopping da Minhoca ser mulher atingida é ser mulher guerreira. Esse rompimento matou o sonho de muitas mães que querem sempre o melhor para os seus filhos. Mães que sempre vivem para a casa, a família e para as lutas do dia a dia. Esse rompimento nos atingiu como mulheres sonhadoras que queríamos condições melhores para a nossa família.

Antes, eu pensava em estudar, me formar. Sou uma mulher da roça, nunca tive a oportunidade de estudar. Acabei os estudos já velha e logo pensei em fazer uma faculdade. O rompimento da barragem matou esse meu sonho.

Mas hoje, após uma conquista significativa através da luta de muitas mulheres do Shopping da Minhoca (a inclusão da comunidade no Programa de Transferência de Renda), não vamos parar. No dia a dia, para superar esse processo, a gente se apega com Deus. Luta daqui, luta dali, e com dificuldades. A saída é ser forte e não abaixar a cabeça. Teve dias que chorei e achei que esse nosso sonho tinha morrido, mas ele não está morto não.

Marleia de Andrade Gonçalves, 43 anos, produtora de iscas vivas
Comissão do Shopping da Minhoca, Caetanópolis



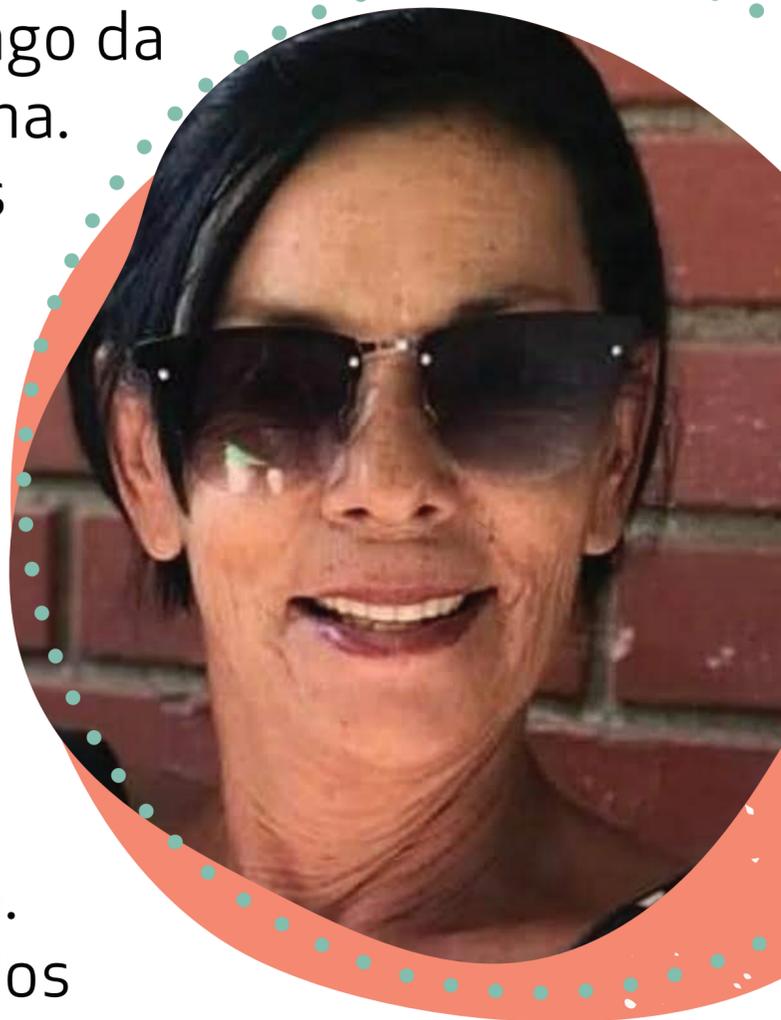
Ser uma mulher atingida é ver o sonho que eu e meu marido construímos ao longo da vida ser todo jogado fora, na lama.

Um sofrimento que enfrentamos desde 2019, mas principalmente agora com as enchentes de 2022. Vejo sofrimentos tanto para as mulheres como para os homens. Mas aqui, o cuidado é diferente. Sempre me preocupo em aperfeiçoar as coisas, tudo sempre limpo, organizado. Sempre batalhei por isso.

Quando alugava o sítio todos elogiavam. Acho que a mulher se dedica mais no compromisso e cuidado.

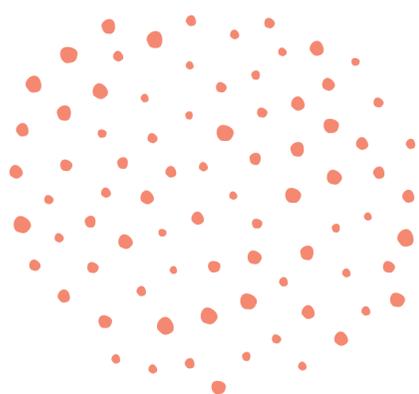
Homens são um pouco relaxados, mas mulher dedica mesmo. E isso traz dor.

Também vejo que as mulheres na região estão muito ativas e conseguindo muitas coisas para Taquaras. E também a equipe da ATI, que a maioria são mulheres, e acho isso muito importante. A gente vê que não está sozinha, não está abandonada. É muita luta, muito sacrifício, mas sei que umahora a recompensa vem.



Rosângela Gadoni da Fonseca, 59 anos, dona de casa.

Comissão de Taquaras, Esmeraldas



“

Ser mulher atingida para mim é muita frustração. É ser uma mulher diferente; é um desânimo; problemas psicológicos; é faltar a alegria. O sentimento muda ao ser uma mulher atingida. Vejo as mulheres daqui cabisbaixas, como se não tivessem autoridade nenhuma e não conseguissem fazer nada.

A mulher perdeu o espaço dela, com tudo isso que aconteceu, perdeu a dignidade. Houve aumento de violência doméstica e de muitas dificuldades dentro de casa. Além disso, perdemos o nosso sustento. Aqui em casa ainda conseguimos plantar arroz e feijão para consumo, mas verduras ficaram mais difíceis. Agora temos que comprar. E várias mulheres perderam suas plantações e também empregos que tinham em fazendas da região.

Vejo que nós, mulheres, precisamos de espaço e de lutar sempre. Queremos ganhar credibilidade, afinal o rompimento não atingiu só os homens. Vejo que é continuar a lutar e buscar reparação.

Luciana Alves Cunha, 45 anos, dona de casa. Comissão de Córrego de Areia, Fortuna de Minas.



ASSESSORIA ÀS MULHERES ATINGIDAS

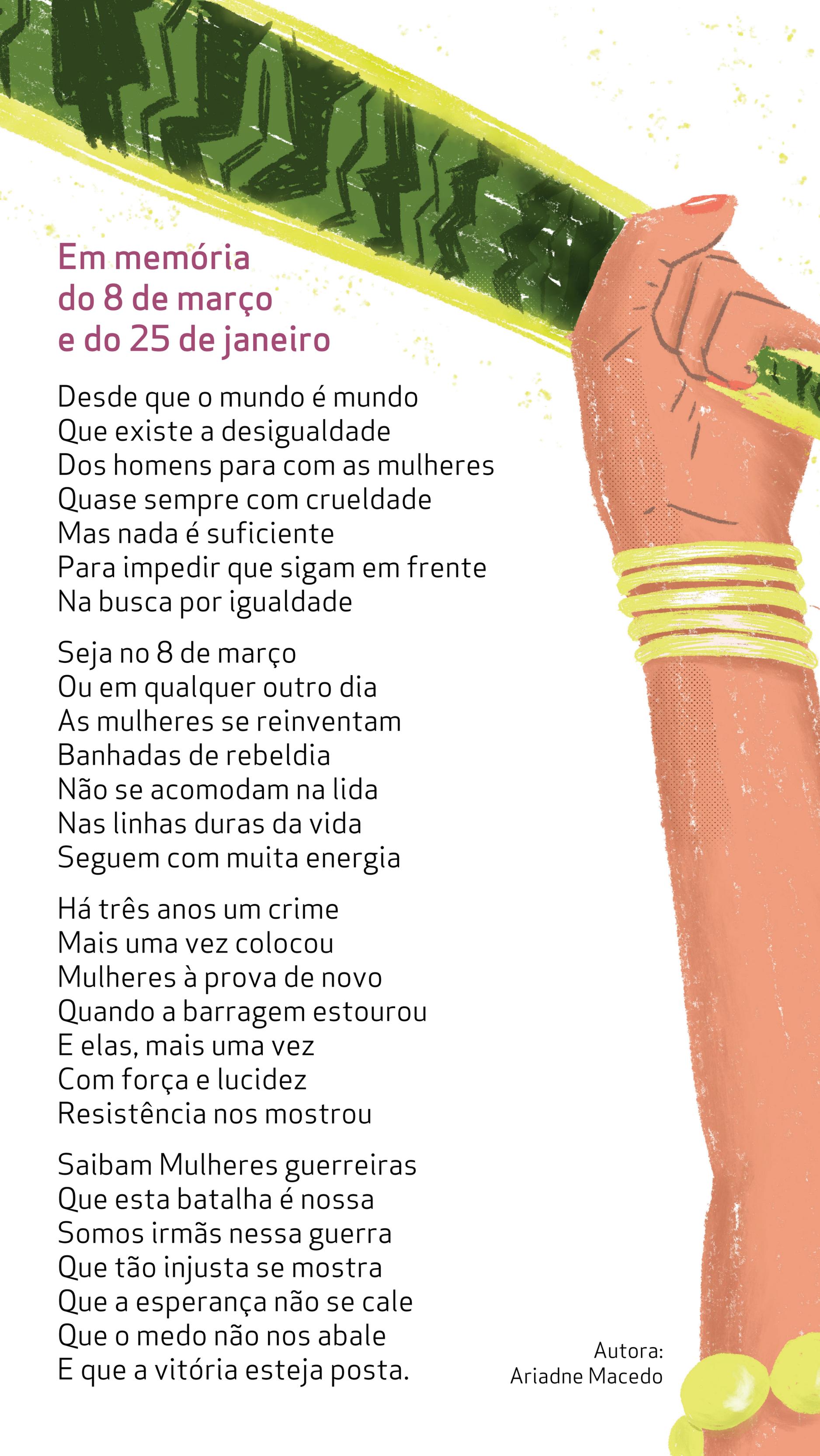
Além de ouvir as atingidas nos levantamentos de danos, a equipe do Nacab tem mobilizado ações junto a grupos de mulheres nas diversas comunidades da Região 3. E uma novidade para fortalecer ainda mais esse elo é a recente criação da Assessoria às Mulheres e Juventude, incluída na estrutura da ATI Paraopeba Nacab. Os objetivos são:

- reconhecer e efetivar a participação das mulheres e jovens nos diversos espaços de diálogo dentro do processo de reparação;
- assegurar que os danos específicos sejam contemplados e valorados na matriz de danos para fins de indenização;
- contribuir para maior autonomia na luta por seus direitos.



Encontro de Mulheres
Cachoeirinha (Esmeraldas)

Quem está à frente da nova assessoria é a psicóloga e educadora Ângela Oliveira, que planeja: “Estamos preparando encontros locais e regionais para refletir temas de interesse na reparação e trocar experiências entre as mulheres. Esse diálogo é fundamental para que se apropriem de informações sobre seus direitos, se fortaleçam, denunciem as violações e discutam estratégias para conquista de direitos não reconhecidos”.

An illustration of a hand holding a yellow ribbon. The ribbon is filled with green ants. The hand is rendered in a textured, orange-brown style with yellow bangles. The background is white with yellow speckles.

Em memória do 8 de março e do 25 de janeiro

Desde que o mundo é mundo
Que existe a desigualdade
Dos homens para com as mulheres
Quase sempre com crueldade
Mas nada é suficiente
Para impedir que sigam em frente
Na busca por igualdade

Seja no 8 de março
Ou em qualquer outro dia
As mulheres se reinventam
Banhadas de rebeldia
Não se acomodam na lida
Nas linhas duras da vida
Seguem com muita energia

Há três anos um crime
Mais uma vez colocou
Mulheres à prova de novo
Quando a barragem estourou
E elas, mais uma vez
Com força e lucidez
Resistência nos mostrou

Saibam Mulheres guerreiras
Que esta batalha é nossa
Somos irmãs nessa guerra
Que tão injusta se mostra
Que a esperança não se cale
Que o medo não nos abale
E que a vitória esteja posta.

Autora:
Ariadne Macedo

A graphic consisting of several overlapping yellow circles of varying sizes, located in the bottom right corner of the page.

Boletim produzido pela Assessoria de Comunicação, com apoio da Assessoria às Mulheres e Juventudes, e de grupos de mulheres e interseccionalidades da ATI Paraopeba Nacab

Textos e edição: Bárbara Ferreira e Brígida Alvim

Colaboração: Ana Alvarenga, Ângela Oliveira, Bruna Monalisa, Celiane Xavier, Jéssica Oliveira, Leila Regina da Silva e Yolanda Maulaz.

Projeto gráfico: Christiane Souza

Fotos: Bárbara Ferreira e arquivos pessoais das entrevistadas

Cordel: Ariadne Macedo

Ilustração do cordel: Fabiano Azevedo

Distribuição digital: Raíssa Lopes

Dados retirados da Pesquisa Socioeconômica realizada pelo Nacab, em 2021.

Mobilização - ISSN 2764-4952

**Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA**

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2 - João Braz
Viçosa, MG

E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794



(31) 99596-9065



@nacabmg



@nacabmg



nacab.org.br

Coordenador Geral: Flávio Bastos

Coordenação Geral:

Alexandre Chumbinho, Flávio Bastos, Irla Paula Stopa, Luciano Marcos da Silva, Marília Andrade Fontes e Marluce de Souza Abduane

Gerente Geral:

Marília Andrade Fontes

Gerente Administrativo Financeira:

Marluce de Souza Abduane

Gerente Socioambiental:

Irla Paula Stopa

Assessoria às Mulheres e Juventude
Ângela Oliveira

Assessora de Matriz de Danos:

Francine Pinheiro

Assessor de Comunicação:

Leonardo Dupin

Assessor de Povos e Comunidades Tradicionais: Cláudio Rodrigues

Gerente Jurídico: Alexandre Chumbinho

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde:

Lauro Fráguas

Gerente de Reparação Socioeconômica:

Luciano Marcos da Silva

**Assessoria Técnica Independente
Paraopeba - Escritórios**

Belo Horizonte: R. Bueno Brandão 351,
Santa Tereza

Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã

Pará de Minas: Avenida Minas Gerais
413, bairro São José

Esmeraldas: Rua Senador Melo Viana,
158, 2º andar, Centro

